

ESTRATÉGIA DE INFERÊNCIA LEXICAL: A UTILIZAÇÃO DO USO DO CONTEXTO

VITÓRIA TASSARA¹; LAURA SOUZA²; ALESSANDRA BALDO³

¹ Universidade Federal de Pelotas – vitoriatassara@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - marialaurasss@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – alessabaldo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando lemos um texto em uma segunda língua (L2), é comum nos depararmos com palavras desconhecidas. Para tentarmos descobrir o significado desses vocábulos, nos utilizamos de estratégias de inferência lexical, ou seja, estratégias que auxiliam a descobrir o significado das palavras a partir do uso de diferentes recursos cognitivos, tais como o conhecimento da estrutura da língua-alvo e a identificação do contexto imediato no qual o novo vocábulo se encontra. Cabe notar, contudo, que as inferências nem sempre são apropriadas, especialmente em tarefas de compreensão e uso contextual das palavras. De qualquer modo, Nist & Olejnik (1995) argumentam que definições adequadas do léxico ajudam no uso de interpretações específicas, enfatizando, assim, a importância do conhecimento do vocabulário. Nesse contexto, este trabalho avalia as estratégias de inferência lexical empregadas por aprendizes de inglês como segunda língua de nível intermediário e avançado, a fim de investigar a existência de diferenças e semelhanças no uso de estratégias em decorrência do nível de proficiência na língua-alvo. Entre as quinze estratégias que os leitores usaram ao se deparar com termos desconhecidos, as relacionadas ao uso do contexto serão enfatizadas nesta análise. A inferência lexical na L2 têm sido investigada por autores como Laufer (1987), Nassaji (2003), Donald J. Bolger, Michal Balass, Eve Landen e Charles A. Perfetti (2008) e İlknur İstifçi (2009).

2. METODOLOGIA

Para se analisar o uso de estratégias em textos de língua estrangeira, foram escolhidos três textos, dois de nível intermediário e um avançado, e realizadas entrevistas com dezesseis sujeitos do nível intermediário e dezessete do avançado. A coleta de dados consistia na leitura dos textos, desconhecido até então, pelos aprendizes, e depois em questionamentos sobre o significado de algumas palavras, entre elas substantivos, substantivos compostos, verbos, adjetivos e advérbios. Havia quinze estratégias de inferência lexical que poderiam ser empregadas, entre as quais as mais utilizadas foram: releitura (E1), repetição (E2), uso do contexto (E3), verificação (E4), análise morfossemântica (E5), análise gramatical (E6), análise sintático-semântica (E7), analogia com forma (E8), analogia com L1 (E9), analogia semântica (E10). Como dito anteriormente, o foco será no uso da estratégia E3, que diz respeito ao uso dos indícios textuais e frases próximas à palavra a ser inferida. Os dados coletados mostram a frequência de uso de cada estratégia. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados e a transcrição das entrevistas, uma análise estatística foi realizada para a verificação da frequência de uso das estratégias. A partir da tabela 1 que segue, consegue-se visualizar que inferir vocabulário a partir do contexto é a estratégia mais frequentemente usada para descobrir o significado de palavras, e que novas palavras podem ser aprendidas de uma forma melhor se apresentadas em textos e quando seus significados são inferidos a partir do contexto.

Tabela 1 - Estratégia x Texto

Estratégia	Intermediário				Avançado			Total	
	Texto 1		Texto 2		Texto 3				
	(Ord.)	%	(Ord.)	%	(Ord.)	%	(Ord.)	Freq.	%
E3	(1)	109	68,55	(1)	147	77,3	(1)	178	80,9
E1	(2)	107	67,30	(2)	137	72,1	(2)	156	70,9
E8	(3)	35	22,01	(3)	26	13,6	(7)	19	8,64
E4	(4)	35	22,01	(4)	23	12,1	(6)	20	9,09
E13	(5)	20	12,58	(7)	17	8,95	(5)	23	10,4
E6	(7)	14	8,81	(5)	21	11,0	(8)	19	8,64
E9	(6)	20	12,58	(6)	18	9,47	(9)	14	6,36
E5	(8)	9	5,66	(8)	13	6,84	(3)	28	12,7
E15	(9)	7	4,40	(10)	10	5,26	(4)	25	11,3
E2	(10)	6	3,77	(9)	12	6,32	(11)	5	2,27
E11	(11)	6	3,77	(13)	2	1,05	(10)	7	3,18
E10	(12)	2	1,26	(11)	4	2,11	(12)	5	2,27
E12	(13)	2	1,26	(12)	4	2,11	(13)	3	1,36
E14	(14)	0	0,00	(15)	0	0,00	(14)	2	0,91
E7	(15)	0	0,00	(14)	1	0,53	(15)	0	0,00
Total de inferências	159		190		220		569		
Número de sujeitos	16		16		17		-		
Número de palavras	10		12		13		-		

Observa-se na Tabela 1 que, nos dois níveis de conhecimento da língua, a E3 (uso do contexto) foi a estratégia mais usada pelos alunos. A E3 é seguida pela E1 (releitura) no “ranking” das mais usadas, tanto no nível intermediário quanto no avançado.

Um fato interessante de se notar é que o terceiro lugar de estratégia mais usada mudou do nível intermediário para o avançado. Nos alunos que ainda estão aperfeiçoando o uso da língua, a terceira estratégia mais usada foi a E8 (analogia

com forma), enquanto a terceira mais usada foi a E5 (análise morfossemântica) nos alunos de nível avançado. Segundo İstifçi (2009), em seu estudo sobre estratégias de inferência lexical, os estudantes do nível baixo-intermediário se concentravam mais nas palavras quando liam uma passagem, devido ao grande número de palavras desconhecidas. Assim, quando encontravam uma palavra desconhecida, eles paravam a leitura do texto e tentavam encontrar o significado da palavra. Entender uma passagem significava saber todas as palavras na mesma. Porém, os estudantes de níveis mais avançados tentavam entender a passagem como um todo, olhando o contexto e entendendo a ideia geral da passagem; eles não gastavam muito de seu tempo tentando inferir o significado das palavras desconhecidas, mas sim usavam seu discurso, conhecimento de mundo, conhecimento gramatical e associação lexical para inferir. Enquanto o uso das duas primeiras estratégias está diretamente relacionado ao uso do contexto, entendemos que o uso das duas últimas está relacionado diretamente com análises morfossemânticas dos vocábulos a serem inferidos, verificadas também neste estudo.

4. CONCLUSÕES

É possível perceber que a estratégia de inferência mais utilizada, independente dos níveis de entendimento da língua, é a de uso do contexto. Consistindo em usar os indícios textuais e os termos que circundam a palavra desconhecida, utilizar o contexto tem sido a estratégia mais bem-sucedida por diferentes estudos sobre inferência lexical. Outro fato interessante é o uso mais frequente da estratégia de releitura também em ambos os níveis. Pode-se reparar que a terceira estratégia mais usada no nível intermediário não é a mesma do avançado, visto que quanto mais proficiente o aluno, maior o conhecimento de prefixos, sufixos e advérbios, conseguindo, dessa forma, ter mais sucesso com a análise morfossemântica (E5) do que sujeitos iniciantes. É compreendido o porquê da terceira estratégia mais usada pelo nível intermediário ser a E8 (analogia com forma), visto que é sugerido na literatura que alunos competentes fazem associações mais facilmente e estabelecem uma rede de associações quando veem ou escutam uma palavra do que alunos com menores habilidades (Kess, 1992; Richards, 1991).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOSSEIN, Nassaji. L2 Vocabulary Learning From Context: Strategies, Knowledge Sources, and Their Relationship With Success in L2 Lexical Inferencing. **Tesol Quarterly**, vol. 37, 003.

LAUFER, B.; SIM, D.D. Taking the easy way out: Non-use and misuse of contextual clues in EFL reading comprehension. **English Teaching Forum**, 23, p. 7-10, 1985.

ANDERSON, R. C.; FREEBODY, P. Reading comprehension and the assessment and acquisition of word knowledge. In B. Hutson (ed.). **Advances in reading/language research**. Greenwich, CT: JAI, 1983, p. 231-256.

BOLGER, Donald; BALASS, Michael; LANDEN, Eve; PERFETTI, Charles. Context Variation and Definitions in Learning the Meanings of Words: An Instance-Based Learning Approach. **Discourse Processes**, 45, p. 122-59, 2008.

İSTİFÇI, İlknur. Lexical Inferencing Strategies of Turkish EFL Learners. **Journal of Language and Linguistic Studies** Vol.5, 1, 2009.

NIST, S. L.; OLEJNIK, S. The role of context and dictionary definitions on varying levels of word knowledge. **Reading Research Quarterly**, 30, 172–193, 1995.

KESS, J.F. **Psycholinguistics: psychology, linguistics and the study of natural language**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1992.

RICHARDS, J. C. **The Context of Language Teaching**. Cambridge: CUP, 1991.